

## As representações sociais de idosos sobre a Pandemia da COVID-19 e suas implicações sobre a velhice.

## Las representaciones sociales de los adultos mayores sobre la Pandemia del COVID-19 y sus implicaciones para la vejez.

## The social representations of the elderly about the COVID-19 Pandemic and its implications for old age.

Débora Cristiane Porto de Góis Ribeiro, Ludgleydson Fernandes de Araújo & Evair Mendes da Silva Sousa  
*UFDPAr. Parnaíba - PI, Brasil*

(Rec: noviembre de 2022- Acept: enero de 2025)

### Resumo

A Pandemia de COVID -19 impactou significativamente a vida dos idosos, colocando-os como principal grupo de risco, o que produziu diversos desdobramentos sobre a vida desses sujeitos. Desse modo, esse estudo objetivou analisar as representações sociais (RS) de idosos sobre a Pandemia da COVID-19. Utilizou-se um questionário sociodemográfico (analisado através do software IBM SPSS) e um Teste de Associação Livre (analisado através do Software Iramuteq). A pesquisa contou com a participação de 103 idosos brasileiros, desses, 18 eram homens e 85 mulheres, com idade entre 60 86 anos. Obteve-se diversos termos que colaboram para representações negativas acerca da Pandemia da COVID-19, que afeta os idosos em suas singularidades. As RS dos idosos refletem diferentes momentos do estado pandêmico, ao tempo que se apresentam permeadas pelos atravessamentos das condutas políticas, midiáticas, protocolos de segurança adotados, além dos preconceitos com os idosos. Esse estudo concluiu que as sensações, vivências e aspectos mais comuns colaboram para representações negativas da pandemia da COVID-19 pelo público idoso, construídas em torno do medo e sustentadas pelo contexto de preocupação em relação aos protocolos de segurança.

**Palavras-chave:** Velhice; COVID-19; Representações Sociais.

### Resumen

La Pandemia del COVID-19 impactó significativamente la vida de los adultos mayores, ubicándolos como el principal grupo de riesgo, lo que produjo diversas consecuencias en la vida de estos sujetos. Así, este estudio tuvo como objetivo analizar las representaciones sociales (RS) de los ancianos sobre la Pandemia de la COVID-19. Se utilizó un cuestionario sociodemográfico (analisado con el software IBM SPSS) y un Test de Asociación Libre (analisado con el software Iramuteq). La investigación contó con la participación de 103 ancianos brasileños, de los cuales 18 eran hombres y 85 mujeres, con edades entre 60 y 86 años. Se obtuvieron varios términos que contribuyen a las representaciones negativas sobre la Pandemia del COVID-19, que afecta a los adultos mayores en sus singularidades. Las RS de los adultos mayores reflejan diferentes momentos del estado de pandemia, al mismo tiempo que están permeados por los cruces de conductas políticas y mediáticas, protocolos de seguridad adoptados, además de prejuicios con los adultos mayores. Este estudio concluyó que las sensaciones, experiencias y aspectos más comunes contribuyen a las representaciones negativas de la pandemia de COVID-19 por parte del público anciano, construídas en torno al miedo y sustentadas por el contexto de preocupación sobre los protocolos de seguridad.

**Palabras clave:** Vejez; COVID-19; Representaciones Sociales.

### Abstract

The COVID-19 pandemic had a significant impact on the lives of older adults, positioning them as the primary at-risk group and leading to various consequences in their daily lives. This study aimed to analyze the social representations (SR) of the elderly regarding the COVID-19 pandemic. A sociodemographic questionnaire (analyzed using IBM SPSS) and a Free Word Association Test (analyzed using Iramuteq) were employed. The study included 103 Brazilian older adults—18 men and 85 women—aged between 60 and 86 years. The results revealed several terms contributing to negative representations of the pandemic, reflecting its impact on the unique experiences of the elderly. These social representations capture different phases of the pandemic and are shaped by political and media narratives, safety protocols, and age-related prejudice. The study concludes that the most common feelings, experiences, and perceptions among the elderly contribute to predominantly negative representations of the COVID-19 pandemic, centered around fear and reinforced by concerns related to safety measures.

**Keywords:** Aging, COVID-19, Social Representations

## Introdução

Em dezembro de 2019 foram detectados em Wuhan, na China, os primeiros casos de uma doença de etiologia desconhecida, que posteriormente foi associada ao coronavírus, vírus capaz de provocar uma infecção que atinge primeiramente as vias aéreas causando febre, cefaleia, dores do corpo, pneumonia, podendo desencadear problemas renais e uma série de outras complicações (Khan et al., 2023). A cepa humana batizada de SARS-coV-2, rompeu fronteiras, chegando a outros países e alastrando-se com uma rapidez jamais vista, até que em 11 de março de 2020, foi decretado, pela Organização Mundial da Saúde - OMS, a Pandemia da COVID-19 (Organização Panamericana de Saúde [PAHO], 2020; Silva et al., 2021).

Eventos extraordinários envolvendo a saúde pública não são um fato novo na história recente. Contudo, a Covid-19 atingiu diversos países e regiões, geográfica e exigiu das autoridades de saúde a declaração de uma emergência de saúde global (PAHO, 2020). O estado de pandemia deu início ao uso de procedimentos adotados quando há ausência de tratamentos já testados ou vacinas disponíveis como as ações não farmacológicas para conter a propagação da doença e evitar mortes, que foram os primeiros passos para controlar o avanço da pandemia (Hammerschmidt, et al., 2020).

Não é exagero dizer que tal situação trouxe mudanças significativas na vida das pessoas e se, de modo geral, a pandemia mostrou-se desafiadora, ela tornou-se mais a ameaçadora para determinados grupos como moradores de favelas, refugiados, pessoas em situação de rua, trabalhadores informais, revelando um cenário de desigualdades onde as medidas de prevenção conflitavam com a falta de estrutura básica (Stevanim, 2020). De outro modo as medidas como isolamento social, higienização constante das mãos, uso de álcool em gel, regime de quarentena, uso de máscaras, distanciamento físico se apresentavam como as estratégias mais eficientes na contenção do vírus, mas com efeitos adversos sobre a saúde mental da população (Moraes et al., 2020).

Por ser o grupo inicialmente mais afetado pelos agravos da doença, os idosos passaram a ser o principal alvo de campanhas de prevenção ao tempo que sofreram diretamente os impactos das medidas restritivas, o que se refletiu na sua saúde física e mental, tendo eles que experimentar severamente o isolamento, uma realidade já vivenciada por essa faixa etária. A pandemia terminou expondo, sem muitos escrúpulos, o que é ser velho na sociedade hoje, com destaque a questão da "velhofobia", da violência contra a pessoa idosa, a decrepitude com que muitos encaram a velhice, o preconceito, as condições de acesso à saúde, reforça a antropóloga Miriam Goldenberg, em entrevista à BBC *Brazil* em 02 de maio de 2020) Até mesmo o direito à vida, por repetidas vezes foi negado em detrimento a indivíduos mais jovens, com maior possibilidade de recuperação nos casos graves de COVID-19 e diante da insuficiência dos serviços de saúde (Moratelli, 2021).

As dificuldades que o estado pandêmico impunha, somaram-se as dificuldades já existentes, complicando ainda mais a situação daqueles mais velhos, tendo em vista

que nesse momento, em que as intervenções com foco no combate à propagação do coronavírus e no cuidado aos infectados pela COVID-19, requeriam urgência, a carência de políticas públicas e dispositivos eficientes, bem como o cumprimento das leis inerentes às pessoas idosas mostraram-se precarizadas, demonstrando o despreparo que grande parte dos países ainda possuem no que tange a estratégias que acompanhem o processo crescente de envelhecimento da população a nível mundial (Moraes et al., 2020).

O cenário que se configurou apontava para os esforços no sentido de conter a COVID-19 e visavam dar maior proteção à população idosa. Por outro lado, impactavam negativamente sobre os seus modos de vida e sobre seus espaços de socialização, que foram drasticamente reduzidos no âmbito da Educação e Assistência social, onde os serviços voltados ao público idoso foram paralisados ou mudaram seu formato, dificultando o acesso dos idosos (Orejuela & Marín, 2020).

A verdade sobre a velhice no contexto pandêmico é que o sujeito idoso é um ser que se constrói em meio a um cenário caótico no qual os elementos que ao longo de décadas contribuíram para que ele usufruísse da longevidade estão sendo duramente atacados pelos impactos sociais da pandemia, que tem efeitos ainda mais danosos para aqueles que vivem em países em desenvolvimento (Organização das Nações Unidas [ONU], 2020) Isso se reflete nas velhices em suas especificidades quanto à raça, gênero, classe social, dentre outras (Correia, et. al. 2020).

Dentre a multiplicidade de velhices que vivenciam de forma singular a pandemia da COVID-19 encontra-se aquela composta por trabalhadores que, em sua maioria, tem adiado a saída do mercado de trabalho (Instituto de pesquisa aplicada [IPEA], 2018). São essas ocupações determinantes para o idoso, pois expressam sua participação na vida humana, produzem significados e expressões de um tempo cultural, possuem um sentido pessoal, de modo que exercem uma função social e a vulnerabilidade ou impossibilidade em realizá-las, afeta tanto suas sociabilidades quanto o senso de competência e controle sobre a vida. (Correia et al., 2020)

Destaca-se que, dentre os idosos que tinham renda antes da pandemia, 23% conseguiram manter o vínculo mesmo com a redução da renda, enquanto 55% perderam seus empregos, pois em função do status de mais vulneráveis, tiveram suas jornadas de trabalho reduzidas ou foram temporariamente afastados das funções, sofrendo com a redução do salário, bem como, com o aumento do preconceito e do desemprego, pois muitos dos empregadores optaram por recontratar pessoas jovens, com menos chances de sofrerem os agravos da COVID-19 (Fundação Osvaldo Cruz [FIOCRUZ], 2020).

A sobrecarga de ser considerado grupo de risco retirou os idosos dos seus espaços de sociabilidades, de lazer, os forçou a sair das ruas e do trabalho reforçando a imagem de que esse sujeito pode ser descartado (Dourado, 2020). Beauvoir (1990) complementa:

Ao invés de valorizarmos a experiência sobrevinda com a idade, a "maturidade"; reduzimos e sufocamos a memória e os projetos dos idosos, roubamos-lhes a confiança, as possibilidades de caminho e de sentido.

Também nos recusamos a nos reconhecer no velho que seremos (p. 221).

Outrossim, faz-se importante mencionar as particularidades daqueles indivíduos, cuja a existência está perpassada por diversos papéis de vulnerabilidade social, ou seja, quando se considera a interseccionalidade. Uma vez que, em muitos casos, além de idoso, trata-se também alguém que compõe outro grupo minoritário. Esses idosos, durante a pandemia de Covid – 19, foram protagonistas na exposição a uma explícita política de morte, tendo o preconceito e a discriminação intensificados (Henning, 2020).

Assim, reconhecer a velhice e o velho requer uma compreensão de que existem velhices e que estas são perpassadas pelo envelhecimento enquanto um fenômeno biopsicossocial no qual coexistem uma diversidade de sujeitos e esta heterogeneidade produz diversas categorias de análise (Góis, 2018). O termo velho também sofreu variações históricas, sendo usado para caracterizar desde sujeitos estimados por sua experiência e auxílio aos mais jovens, passando pela ideia de um indivíduo que sofreu uma perda de privilégios frente aos mais jovens, até a chegada do século XXI, no qual ser velho está associado a perdas e a doença. (Dardengo & Mafra, 2019)

No cenário pandêmico, as ideias que se tem sobre a pessoa que velha e a velhice inspiraram memes, produziram comportamentos preconceituosos e geradores de estigmas, que revelaram a discriminação por idade e reforçaram nos sujeitos mais jovens uma imagem negativa sobre seu próprio processo de envelhecimento (Silva et. al., 2021). O simples uso dos termos “idoso” e “velho” está mergulhado numa gama de produções de sentidos, a uma temporalidade do corpo que na cultura ocidental recebem valores e significações sobre esse corpo e o seu uso (Domingos et.al., 2017). Na pandemia o corpo velho molda a imagem de um sujeito já suscetível a adoecimentos, em que grande parte possui doenças crônicas indicativas de prognósticos mais graves quando acometidos pela COVID-19, mantendo o idoso numa condição de maior vulnerabilidade do ponto de vista físico (Moraes et al., 2020).

E quando a pandemia mostra sinais de enfraquecimento no que tange à transmissibilidade do coronavírus, os seus efeitos em outros aspectos da vida se mostram mais duradouros, como reflexo das perdas de entes queridos sobre a saúde mental e emocional dos idosos, sequelas do adoecimento pela COVID-19, tratamentos de saúde que foram interrompidos e agravaram doenças já existentes, vínculos sociais e afetivos que foram rompidos, saída do mercado de trabalho, sem contar as consequências da violência contra a pessoa idosa que se mostrou expressiva durante a pandemia.

É fato que diante de uma emergência de saúde global, cuidados básicos foram relegados a segundo plano, indicadores responsáveis pelo aumento da expectativa de vida foram duramente afetados, haja vista que algumas ações foram priorizadas em detrimento a outras que não deixaram de ser importantes e que além de refletir sobre a qualidade de vida dos mais velhos de hoje, podem refletir sobre as condições de vida na velhice daqueles que estão envelhecendo ou adentrando a velhice propriamente dita.

Diante do exposto compreende-se que o regime pandêmico produziu efeitos sobre a vida das pessoas de maneira ampla, sendo de interesse deste estudo conhecer de que forma ela afetou as pessoas na velhice. Para tanto, a Teoria das Representações Sociais (TRS), formulada por Moscovici (1978) apresenta aporte teórico para subsidiar esta investigação, tendo em vista que se trata de uma teoria de caráter psicossocial, pautada no conhecimento de senso comum, ou seja, aquele construído e compartilhado por grupos acerca dos fenômenos e acontecimentos cotidianos (Moscovici, 2007; Jodelet, 2001).

As Representações Sociais (RS) operam a partir de dois processos básicos, a ancoragem, por meio do qual um conhecimento novo é atribuído a elementos pré-existentes, e a objetivação, processo responsável por concretizar e externalizar os conceitos aprendidos. Ressalta-se que estes processos não ocorrem no caráter estritamente individual, mas no âmbito coletivo, de modo que favorece o entendimento dos significados, sentidos e ações de um grupo frente a um determinado conteúdo, considerando sua realidade e suas experiências (Moscovici, 2007; Silva et al., 2024). Assim, o objetivo desse estudo é conhecer as RS de pessoas idosas sobre a pandemia da covid-19.

## Método

### Tipo da investigação

O presente estudo é um escrito descritivo exploratório, realizado com dados transversais. Ou seja, buscou-se descrever o fenômeno investigado, que se trata de um tema pouco abordado. De modo a objetivar a familiarização dos fenômenos investigados e gerar novas compreensões. Ademais a investigação se volta a uma análise pontual, pautada em um recorte temporal específico no qual se realizou a coleta de dados (Zúñiga et al., 2023). Outrossim, contou-se com a presença de uma amostra não probabilística e por conveniência, quando os participantes são selecionados a partir de critérios pré-definidos, mediante a aceitação em participar voluntariamente (Stratton, 2023).

### Participantes

Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: 1) Ter 60 anos de idade, ou mais; 2) Não possuir declínio cognitivo ou comprometimentos que afetem a capacidade comunicativa; 3) Consentir a participação na pesquisa de forma voluntária e anônima, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A identificação dos dados relativos à declínios e comprometimentos na capacidade comunicativa e cognitiva ocorreu por meio de autorrelato e pela observação de um dos pesquisadores. Tendo como base um estudo prévio de metodologia similar entre idosos realizado por Castro, Araújo, Medeiros e Pedrosa (2021).

A amostra foi composta por 102 adultos, de ambos os sexos, com idades entre 60 e 84 anos (M= 68,65 DP= 9,36) de diferentes regiões brasileiras. Destes, 82,4% eram mulheres. Conforme a variável estado civil 8,8% eram solteiros, 44,1% casados, divorciados ou separados 6,9% e viúvos 40,2%. No que se diz respeito à escolaridade, 29,4% dos participantes, possuíam nível superior, 3,9% eram pós-graduados e

28,4% cursaram até o ensino médio. Aqueles com ensino fundamental completo atingiram 16,7% da amostra, assim como aqueles com ensino fundamental incompleto. Quanto à ocupação e renda 84,3% dos participantes são aposentados, 27,5% realizam alguma atividade remunerada, 36,3% recebiam até um salário mínimo, 28,4% possuíam uma renda acima de três salários. Quanto às condições de moradia 98% possuíam casa própria, 41,2% residiam com algum familiar, enquanto 11,8% residiam sozinhos. Em relação às condições de saúde, 74,5% declararam ter doenças crônicas, 86,3% faziam uso de medicação contínua, 38,2% possuíam plano de saúde. Os que disseram ter algum tipo de deficiência representaram 9,8% da amostra e 48,5% faziam psicoterapia.

### **Instrumentos**

Foram utilizados dois instrumentos para a realização da pesquisa. O primeiro trata-se de questões sociodemográficas, com foco na caracterização da amostra selecionada, foram colhidas informações acerca da idade, estado civil, residência, renda, escolaridade etc. O segundo foi o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), de modo que, a partir do estímulo utilizado (Pandemia da COVID - 19), o participante anunciava as cinco primeiras palavras que vinham à sua mente. Assim, possibilitando uma análise com base na TRS, considerando que as evocações apresentadas, explicam o fenômeno estudado (Santos et al., 2019).

### **Procedimentos e coleta dos dados**

Inicialmente a pesquisa foi submetida ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal (Brasil), onde foi aprovada com o parecer nº 4.942.097. Após isso, fora construído o protocolo instrumental da coleta, onde elencou-se as principais ferramentas para o alcance dos objetivos propostos: entrevista sociodemográfica e questionário de captação das RS. Por conseguinte, um formulário de entrevista foi construído na plataforma on-line Google Formulários, dado o contexto pandêmico de COVID-19 vivenciado à época da pesquisa, optou-se por coletar nesta modalidade. Após a citada construção, os pesquisadores deram início à captação de participantes por meio das redes sociais (*Instagram; WhatsApp*).

De início os pesquisadores apresentavam-se e demonstravam os objetivos e temáticas a respeito da pesquisa, seguidamente os participantes eram convidados a acessar o link do formulário da entrevista ou convidados a realizá-la presencialmente ou via chamada de vídeo. Logo na primeira parte do formulário os participantes tinham acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde constavam formalmente os objetivos do estudo, sua importância, a garantia do anonimato/sigilo, o uso e a coleta dos dados de forma voluntária. Desse modo, ao analisar os pontos supramencionados no TCLE, os participantes poderiam aceitar ou recusar o convite, sem ônus algum. Além disso, buscou-se conhecer previamente sobre o perfil do idoso e saber se ele se enquadrava dos critérios da pesquisa citados anteriormente. Ressalta-se que toda a construção, uso e manipulação dos dados foram realizados com base nas resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional da Saúde do Brasil. Por fim, aproximadamente 10 a 20 minutos foram necessários para que cada participante concluísse a realização do formulário da pesquisa.

### **Análise dos dados**

Os dados foram submetidos ao software SPSS, versão 21 intuito de obter as estatísticas descritivas dos participantes e de caracterizar a amostra. Dessa forma, organizou-se as informações obtidas nas entrevistas sociodemográficas em planilha na qual as linhas continham os participantes de as colunas as variáveis de interesse, baseadas nas perguntas realizadas acerca da idade, escolaridade, renda, condições de saúde, para então submeter à análise pelo software. Por conseguinte, fora utilizado também o software Iramuteq versão 0.7 para a análise dos dados das evocações livres. Nesse sentido, construiu-se uma planilha no programa Excel com as palavras dadas pelos participantes por meio da TALP, estas foram ordenadas de 1 a 5, de acordo com a ordem em que elas foram mencionadas pelos participantes. Em seguida esta planilha fora submetida à Análise Prototípica (AP) no Iramuteq, nesta análise busca-se a visualização da estrutura de uma dada representação, com a intenção de avaliar o núcleo central e seus sistemas periféricos.

### **Resultados e discussão**

#### **A teoria do núcleo central e a Análise prototípica**

A teoria do Núcleo Central das representações sociais possibilita conhecer sobre esse novo objeto: a Pandemia da COVID-19; tendo em vista que se faz possível identificar os elementos centrais em torno dos quais as representações sociais se organizam, favorecendo a produção de inferências sobre esse objeto a partir dos elementos mais estáveis que o caracterizam (Sá, 1996).

Neste sentido, com base na teoria do núcleo central, considera-se que a Análise prototípica ou também conhecida como análise de evocação ou análise das quatro casas, está ligada a compreensão e diagnósticos de temas sociais e através dela é possível organizar as palavras evocadas, considerando a frequência e a ordem média de evocações, atribuindo valores aos termos, que por sua vez são organizadas em quatro quadrantes. (Wachelke & Wolter, 2011).

Quanto maior a frequência das palavras, mais provável que elas compunham o núcleo central da representação em torno do qual as demais representações se organizam. Através da identificação de um núcleo central de representações que se relaciona com outras categorias organizadas em nível mais periférico, é possível se compreender como se transformam as significações dos outros elementos que compõem uma representação social (Sá, 1996).

Por meio da Tabela 1 é possível observar os resultados da análise Prototípica das representações sociais de idosos sobre a Pandemia da COVID-19. Para tanto, apresentou-se a seguinte palavra estímulo: Pandemia da COVID-19.

**Tabela 1***Resultados da Análise Prototípica dos idosos pesquisados*

2,5 <Ordem Média de Evocação> 2,5					
Zona central			Primeira Periferia		
7,1 < Frequência >7,1	Palavra	F	OME	Palavra	F
	Palavra	F	OME	Palavra	F
	Medo	40	2,2	Isolamento	17
	Morte	26	2,3	Preocupação	16
	Doença	24	2	Vacina	10
	Tristeza	21	2,2	Família	10
	Ruim	17	1,6	Prevenção	8
Zona de Contraste			Segunda Periferia		
	Palavra	F	OME	Palavra	F
	Destruição	5	1,2	Religiosidade	7
	Difícil	5	1,7	Máscara	7
	Dúvidas	5	1,4	Sofrimento	7
	Paralisação	3	2,2	Ansiedade	5
	Desastre	3	2	Cuidado	5
	Assustadora	3	1,3	Perigo	4
	Saudade	2	1,7	Disseminação	4
	Perdas	2	2,5	Adaptação	3
	Estresse	2	2	Depressão	3
	Incômodo	2	2	Dor	3
	Peste	2	2,5	Pandemônio	2
	Saúde Mental	2	2,5	Mudança	2
	Prejuízo	2	2	Sequelas	2
				Não peguei	2
				Aprendizado	2
				Prisão	2

**Apresentação e discussão dos dados da Análise prototípica**

Os termos presentes na zona central retratam a possível centralidade do entendimento da covid-19 que os idosos absorveram, sendo relacionada especialmente ao medo, à morte, a uma doença, à tristeza e ruim. Em relação ao termo medo se verifica a elevada frequência de menção entre os entrevistados, sendo bem maior que todos os outros termos, dentre os 38 que foram citados e é significativa também a ordem em que aparece nas evocações dos idosos, situando-se entre as primeiras a ser citada. Demarcado a diferenciação do termo medo, observa-se que os termos morte e doença também aparecem muito presentes em frequência e ordenação das evocações dos idosos. Já o termo ruim aparece com f 17 semelhante a outro termo da periferia 1, no entanto a sua margem de OME 1,7 permitiu que fosse classificado na zona central entre as referências dadas ao termo indutor (Pandemia da COVID-19), porquanto, parte dos idosos entrevistados trouxe de maneira mais súbita a ideia de ruim.

Cabe lembrar que os primeiros dados epidemiológicos acusavam maior índice de morte entre os idosos, a mídia transmitia o caos sobre incertezas acerca dos meios de contaminação, sintomas, ausência de tratamento e insuficiência

de recursos materiais e humanos e frágeis protocolos sanitários de combate à pandemia (Hammerschmidt et al., 2020). Destacaram-se na mídia inúmeras reportagens e imagens das centenas de covas abertas e coletivas mundo afora. Em relação às tradições culturais destaca-se dentre os protocolos sanitários estabelecidos, o guia para Manejo de Corpos no Contexto da doença causada pelo Coronavírus SARS-COV-e COVID-19 publicado pelo Ministério da Saúde em 2020 e nele orientado que aos mortos por COVID-19 não recomendado o funeral com os ritos tradicionalmente cultivados, por exemplo, o caixão deve permanecer fechado para evitar qualquer contato com o corpo, evitar a permanência de pessoas consideradas ao grupo de risco, como os maiores de 60 anos, gestantes, lactantes, portadores de doenças crônicas e imunodeprimidos e aqueles com sintomas de febre ou tosse (Ministério da saúde, 2020). Esses são alguns elementos que podem corroborar para essa construção da covid-19 relacionada aos termos medo, a morte, doença, tristeza e ruim.

Importa considerar que essa pesquisa propôs-se a investigar a temática COVID-19 no tempo da sua vivência, ou seja, a investigação com os idosos ocorreu concomitante ao

processo de experiência da pandemia, relacionada aos modos particulares que cada idoso vivenciou em seu ambiente doméstico, aliada às práticas estabelecidas pelas políticas sanitárias, abordagens em tempo real sobre atualizações epidemiológicas, inovações e incertezas na área científica e o contexto de caos social que perpassou a rotina das famílias em diferentes aspectos: economia, cultura, arte, lazer, educação, mobilidade e diversas outras afetações em atividades comuns do cotidiano.

Alguns fatores sociais podem ser lembrados como experiências empíricas que corroboram a representação social dos idosos sobre a COVID-19. Estudos relatam situações sobre o processo de envelhecimento e velhice que destacam a realidade de abandono das pessoas idosas, alto custo dos equipamentos de saúde com a pessoa idosa (BRASIL, 2006) e até mesmo defesas acerca de critérios de escolha entre o atendimento de pessoas mais velhas e mais jovens em Unidade de Terapia Intensiva - UTI (Caldeira et al., 2010). A exemplo disso, a Política Nacional de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa traz reflexões importantes sobre impactos de gasto na saúde terciária e destaca o público idoso como um dos principais usuários mecanismos da saúde secundário ou terciário. Destarte, compreende-se que a representação dos idosos sobre a COVID-19 retratada um constructo entre o urgente e caótico contexto pandêmico e outras problemáticas já presentes nas sociedades.

Nessa perspectiva se apresenta a primeira estrutura periférica que dá sustentação a zona central desta análise sobre a COVID-19 e fornece referências sobre as evocações descritas na zona central. Na periferia 1 as ideias de isolamento, preocupação, vacina, família e prevenção refletem as impressões e conhecimento adquirido sobre esse tempo de pandemia. Compreende-se que esses termos apontam aspectos que podem esclarecer sobre o medo, tristeza e associação a coisa ruim evocado na zona central.

O isolamento foi um dos primeiros mecanismos de prevenção adotado pela OMS, as primeiras ondas da pandemia ficaram marcadas pelos *lockdowns* ou restrições de funcionamento nos serviços públicos e privados, ficando proibidas as atividades coletivas, adequações disseminadas como imprescindíveis para redução da transmissibilidade da COVID-19 afetando idosos e comunidade em geral.

O segundo termo desta periferia é a palavra preocupação, de fato, muitas eram as incertezas apresentadas no contexto social. Pode-se citar sobre as previsões de uma pandemia longa, sobre a insuficiência dos serviços de saúde, sobre a possibilidade de familiares ou os próprios idosos se contaminarem e desenvolverem quadros graves, sobre a origem e confiabilidade de vacinas e tantas outras ações comuns do dia a dia que foram suprimidas ou afetadas. Com a mesma frequência e média de evocações bem próximas estão os termos vacina e família, ambas com  $f$  10 e OME 3,3 e 3,1 respectivamente. Associadas aos outros termos constituintes desse quadrante: isolamento, preocupação e prevenção, compreende-se que podem ser indicativos de uma abertura para novas ações ou compreensões da COVID-19 que interfiram diretamente no sentimento de medo tão destacado na zona central.

Acredita-se nesse caminho compreensível quando se analisa a segunda periferia formada por termos de últimas evocações ou entendimentos mais particularizados. A segunda periferia se encontra formada por uma diversidade maior de termos, segue-se o padrão de corte estabelecido de 2,5 na Ordem Média de Evocação. Conforme Wachelke e Wolter (2012) sobre análise prototípica, essa periferia pouco reflete a centralidade da representação social, entende-se que essa segunda periferia fornece possibilidades de novas perspectivas em construção ou de vivências mais específicas. Nesse caso, sobre a COVID-19 e a sua experiência na velhice. Identifica-se a presença dos termos religiosidade, máscara, sofrimento, ansiedade, cuidado, perigo, disseminação, adaptação, depressão, dor, pandemônio, mudança, sequelas, não peguei, aprendizado, prisão.

Desses termos supracitados observa-se que as evocações Religiosidade, Máscara e sofrimento aparecem com  $f$  7, próximo a linha de corte, e a última delas com OME 3,1 indica que não foi daquelas prontamente ditas, no entanto, sofrimento tem o significado de "dor causada por ferimento ou doença" (dicionário), logo considera-se que é um termo significativo para inferir sobre a centralidade das ideias de doença e morte que apareceram na classificação da zona central. Já os termos ansiedade com  $f$  5 e OME 3; cuidado com  $f$  5 e OME 4; adaptação  $f$  3 e OME 2,7; depressão e dor ambas com  $f$  7,0 e OME 2,7 assemelham-se ou elucidam outros termos citados na periferia 1 como isolamento, preocupação e prevenção. Aborda-se essa possibilidade, dado que a OME desses termos indica que a OME entre 2,5 e 5,0 indica que foram mencionados após as evocações mais latentes. Os demais termos, quais sejam: *pandemônio, mudança, sequelas, não peguei, aprendizado e prisão* apresentam-se como pontos de vista muito específicos e remetem a uma ideia da experiência particular com a COVID-19, especialmente quando é citado o termo sequela, não peguei, aprendizado e uma prisão.

Por último, a zona de contraste é tendente a confirmar a inferência da COVID-19 como algo negativo e perpassado pelo medo e sensação de tempo ruim, haja vista que se apresentam nesse quadrante os termos *Destruição, Difícil, Dúvidas, Paralisação, Desastre, Assustadora*; Saudade. O último grupo de palavras desta zona trazem aspectos mais individuais, cita-se o Estresse, Incômodo, Peste, Saúde Mental e Prejuízo; observa-se que essas palavras podem considerar a vivência de um grupo de indivíduos que trouxeram à tona questões emocionais provocadas pela COVID-19.

Notou-se expressiva diferenciação em cálculo da frequência e OME para o termo medo, sendo  $f$  40 e OME 2,2; além desse resultado outras evocações presentes ainda na zona central e na periferia 1 ancoram e permitem identificar situações ou sentimentos que sustentam essa associação da COVID-19 com o medo, conforme foram os termos periféricos isolamento, preocupação e prevenção. Em complemento a essa diferenciação localizou-se alguns termos constituintes da periferia 2 que retratam proximidade de significados ou derivações do medo e doença, destaca-se sofrimento, ansiedade, depressão e evidência de perigo,

### Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo identificar a compreensão acerca da pandemia de COVID - 19 entre pessoas idosas, tendo como base, a Teoria das Representações Sociais, à luz da análise prototípica, que proporcionou a identificação da estrutura das representações partilhadas pelo grupo estudado.

Deste modo, verifica-se a atribuição das ideias de medo, morte, doença, tristeza e ruim como constituintes da zona central da representação dos idosos sobre a COVID-19. Compreende-se que os termos classificados na zona central tendem a indicar o núcleo principal das representações, uma vez que, aponta as palavras mais comuns com relação ao tema estudado, especialmente quando se relaciona com outras palavras classificadas nas estruturas periféricas, mas que apresentam significação semelhante.

A expressão da COVID-19 como algo negativo ficou evidente na maioria dos termos evocados seja em frequência ou na ordem de evocação apontando para o núcleo central sobre esse elemento de investigação, uma vez que diversos termos presentes na zona central e estruturas periféricas remetem a evocações de termos com significados negativos. Ademais, acredita-se, que os termos vacina, família e prevenção, extraídos da primeira periferia, são elementos importantes na centralidade de sua representação social sobre a COVID-19 e demonstram abertura desse público para compreendê-la como promotora de mudanças, de adaptações ou atitudes de prevenção.

Por fim, conclui-se que o presente estudo conseguiu acessar as sensações, vivências e aspectos mais comuns e outros aspectos particulares que corroboram na construção da representação social da COVID-19 pelo público idoso. O universo explorado desse estudo seguiu as orientações de outros já aplicados e se configura como confiável para se conhecer o núcleo central da representação social de idosos sobre a COVID-19.

Ademais, destaca-se que os resultados apreendidos nesse estudo, dadas suas características, não poderão ser generalizados para outros contextos. Considerando que mais de 80% do universo de entrevistados é composto por mulheres idosas, convém o aprofundamento dessa temática através de mais participantes do sexo masculino. Entretanto, é esperado que essa investigação possa fomentar trabalhos futuros acerca da temática aqui abordada. Outrossim, o interesse pelas representações sociais e afetações da COVID-19 entre os diferentes segmentos desse público são fundamentais para providência de serviços, atualização da formação acadêmica e qualificação dos profissionais e sociedade em geral que convive e oferta assistência aos idosos.

### Referências

- Beauvoir, S. de. (1990) *A velhice. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro*. Nova Fronteira.
- Caldeira, V. M. H., Silva Júnior, J. M., Oliveira, A. M. R. R. D., Rezende, S., Araújo, L. A. G. D., Santana, M. R. D. O., ... & Rezende, E. (2010). Critérios para admissão de pacientes na unidade de terapia intensiva e mortalidade. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 56, 528-534. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302010000500012>

- Castro, J. L. C., Araújo, L. F., Medeiros, E. D., & Pedrosa, J. S. (2021). Representações sociais do envelhecimento e qualidade de vida na velhice ribeirinha. *Revista de Psicologia*, 39(1), 85-113. <http://dx.doi.org/10.18800/psico.202101.004>
- Correia, R., Corrêa, M., Pedro, R., Lindgren, Y., Nascimento, W., & Siqueira, I. (2020). Velhices dissidentes de gêneros e sexualidades: as ocupações coletivas frente a pandemia COVID-19. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 4(3), 460-487. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbito34440>
- Dardengo, C. F. R., & Mafra, S. C. T. (2019). Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? *Revista de Ciências Humanas*, 18(2). <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923>
- Dourado, S. P. C. (2020). A pandemia de COVID-19 e a conversão de idosos em "grupo de risco". *Cadernos de Campo*, 29, 153-162. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29isuplp153-162>
- Domingos, J., Freitas, E., Monteiro, E., Medeiros, L. H., Baracuh, R., & Pereira, T. (2017). Práticas discursivas contemporâneas 2: *Corpo, identidade e mídia*. 2 (27), ISBN 978-85-67732-81-7
- Fundação Oswaldo Cruz (2020). *COVID-19: pesquisa analisa impacto da pandemia no trabalho e renda da pessoa idosa*. <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-pesquisa-analisa-impacto-da-pandemia-no-trabalho-e-renda-da-pessoa-idosa>
- Góis, E. C. P. (2018). *Velhices e masculinidades: um estudo das representações sociais entre homens idosos participantes de grupos de convivência*. (Dissertação de mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Piauí, Teresina).
- Silva, C. P. G., Araújo, L. F. de, Neto, R. N. de S. B., Castro, J. L. de C., & Alves, M. E. da S. (2024). O Envelhecimento para Pessoas em Situação de Rua: Um Estudo das Representações Sociais. *Revista Psicologia E Saúde*, 16(2), e16112317. <https://doi.org/10.20435/pssa.v15i1.2317>
- Hammerschmidt, K. S. A., Bonatelli, L. C. S., & Carvalho, A. A., (2020). Caminho da esperança nas relações envolvendo os idosos: olhar da complexidade sobre pandemia da COVID-19. *Texto & Contexto Enfermagem*. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0132>
- Henning, C. E. (2020). Nem no Mesmo Barco nem nos Mesmos Mares: gerontocídios, práticas necropolíticas de governo e discursos sobre velhices na pandemia da COVID-19. *Cadernos de Campo* (São Paulo-1991), 29(1), 150-155. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29i1p150-155>
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Khan, W., Khan, A. A., Khan, J., Khatoon, N., Arshad, S., & Escalanda, P. L. (2023). Death caused by COVID-19 in top ten countries in Asia affected by COVID-19 pandemic with special reference to Pakistan. *Brazilian Journal of Biology*, 83. <https://doi.org/10.1590/1519-6984.248281>
- Ministério da Saúde. (2020). *Manejo de corpos no contexto da*

- doença causada pelo coronavírus Sars-CoV-2 - Covid-19. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Doenças Não Transmissíveis. <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/recomendacoes/manejo-de-corpos-no-contexto-da-covid-19>
- Moraes, C. L., Marques, E. S., Ribeiro, A. P., & Souza, E. R. (2020). Violência contra idosos durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(2). <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.27662020>
- Moratelli, V. (2021). Velhice e telenovela: representações da velhice antes e durante a pandemia do covid-19 : A discussion on the themes of old age in the context of the Covid-19 pandemic. *Oikos: Família E Sociedade Em Debate*, 32(1), 109–126. <https://doi.org/10.31423/oikos.v32i1.10774>
- Moscovici, S. (1978). *A psicanálise, sua imagem e seu público* (A. Cabral, Trad.). Zahar.
- Moscovici, S. (2007). *Representações Sociais: investigações em Psicologia Social*. Vozes.
- Orejuela, J., & Marín, C. R. (2020). Vejez, trabalho y futuro pós pandemia. In: C. R. Marín (Ed.), *La vejez: reflexiones de lá postpandemia*. (pp. 187-196). Fundación Opción Colombia – FUNDACOL.
- Organização das Nações Unidas. (2020). *Policy brief: the Impact of COVID-19 on older persons*. <https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-05/Policy-Brief-The-Impact-of-COVID-19-on-Older-Persons.pdf>
- Organização Panamericana de Saúde. (2020). *Folha informativa sobre COVID-19. Histórico da pandemia de COVID-19*. <https://www.paho.org/pt/COVID19/historico-da-pandemia-COVID-19>
- Sá, C.P. (1996). *Núcleo Central das Representações Sociais: Investigações em Psicologia*. Vozes.
- Santos, J. V. O, Araújo, L. F., Castro, J. L. C., & Faro, A. (2019). Análise prototípica das representações sociais sobre as infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes. *Psicogente*, 22(41), 290307. <https://doi.org/10.17081/psico.22.41.3312>
- Silva, M. F., Silva, D. S. M., Bacurau, A. G. M., Francisco, P. M. S. B., Assumpção, D., Neri, A. L., & Borim, F. S. A. (2021). Ageism against older adults in the context of the COVID-19 pandemic: an integrative review. *Revista de Saúde Pública*, 55(4). <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003082>
- Stratton, S. J. (2023). Population Sampling: Probability and Non-Probability Techniques. *Prehospital and Disaster Medicine*, 38(2), 147–148. <https://doi.org/10.1017/S1049023X23000304>
- Wachelke, J., & Wolter, R. (2011). Critérios de Construção e Relato da Análise Prototípica para Representações Sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 521–526. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400017>
- Zúñiga, P. I. V, Cedeño Cedeño, R. J., & Maldonado Palacios, I. A. (2023). Metodología de la investigación científica: guía práctica. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, 7(4), 9723-9762. [https://doi.org/10.37811/cl\\_rcm.v7i4.7658](https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v7i4.7658)